



Memorando Reunião do Conselho Geral

27/07/2023

O Conselho Geral reuniu no dia vinte e sete de julho, tendo cumprido a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um:** Informações. -----
- Ponto dois:** Apreciação do relatório do Plano Anual de Atividades do 3º período e aprovação do relatório final. -----
- Ponto três:** Apreciação dos resultados da avaliação dos alunos no 3º período. -----
- Ponto quatro:** Apreciação dos resultados das provas finais do 3º ciclo e dos exames nacionais do ensino secundário. -----
- Ponto cinco:** Relatório do Plano Estratégico de Educação para a Cidadania. -----
- Ponto seis:** Relatório PADDE. -----
- Ponto sete:** Relatório de Autoavaliação. -----
- Ponto oito:** Sugestões- “A voz dos alunos” e do Encarregados de Educação. -----
- Ponto nove:** Organização ano letivo 2023/2024: AEC’s, Critérios de organização de horários, medidas de promoção do sucesso educativo. -----
- Ponto dez:** Plano de Formação. -----
- Ponto onze:** Balanço Centro Qualifica -----
- Ponto doze:** Outros Assuntos. -----

A diretora informou que foram aprovadas as turmas do décimo ano, dos cursos científico humanísticos, foi possível abrir o curso de Artes Visuais, que irá funcionar juntamente com uma turma do curso de Línguas e Humanidades. Deu conhecer que brevemente serão iniciadas as obras para colocar em funcionamento o Centro Tecnológico Especializado (CTE) de informática, uma vez que o agrupamento já recebeu a primeira tranche do financiamento, tendo sido solicitado à Camara Municipal um pedido de auxílio para acompanhante da respetiva obra. Também informou que, na sequência do assunto abordado neste órgão relativo à criação de uma terceira sala para o ensino pré-escolar, na escola de S Tomé de Negrelos, devido ao elevado número de matrículas, deu seguimento ao pedido junto da DGeST, tendo o mesmo sido aprovado. Acrescentou que a referida turma atingiu o número máximo de alunos.

No ponto dois, procedeu-se à apreciação dos relatórios do PAA do 3º período e do relatório final, previamente enviados aos conselheiros. Os relatórios mantêm a estrutura dos relatórios

anteriores. Relativamente ao relatório do 3º período, destacou-se o facto de terem sido realizadas demasiadas atividades que foram sendo aprovadas durante o ano letivo e que poderiam e deveriam ter sido aprovadas logo no início do mesmo. Assim, sugeriu-se que no próximo ano letivo haja um maior rigor no acompanhamento do PAA, exigindo-se que a maioria das propostas sejam aprovadas no início do ano letivo. Embora, este conselho continue a considerar que o PAA deve ser um documento aberto, passível de construção ao longo do ano, de modo a incorporar propostas relevantes que surjam no decorrer do ano, deverá contemplar, com antecedência, as atividades a desenvolver, melhorando articulação entre todos e a planificação do trabalho a realizar.

Da análise do relatório final, constatou-se que das atividades propostas, realizaram-se duzentas e seis, tendo ficado por realizar onze por motivos fundamentados. As atividades foram realizadas por todas as escolas, de forma equilibrada, com a participação dos vários departamentos, clubes e estruturas. Quase todas as atividades registaram que os objetivos foram totalmente cumpridos. Verifica-se, relativamente ao ano letivo anterior, um aumento de atividades, tendo as atividades realizadas passado de cento e sessenta e um para duzentos e seis, distribuindo-se o aumento por todas as escolas. Também aumentou o número de atividades que cumpriu totalmente os objetivos. Concluiu-se que as atividades promoveram experiências de aprendizagem diversificadas e adequadas aos diferentes níveis etários e de desempenho, tendo possibilitado a mobilização de diversas competências atitudinais, sociais e procedimentais.

O relatório final foi aprovado com a recomendação de maior cuidado na aprovação das propostas, devendo a maioria estar aprovadas no início do ano letivo, bem como, limitar a realização de atividades no 3º período.

No ponto três, procedeu-se à apreciação dos resultados da avaliação dos alunos no final do 3º período, tendo sido analisados, por ano de escolaridade e por turma, gráficos relativos à distribuição das percentagens do aproveitamento, das médias das classificações por disciplina, do número de alunos com classificações negativas e as percentagens de insucesso por disciplina.

A maioria dos alunos do 1º ciclo alcançou um bom / muito bom aproveitamento em todas as disciplinas e não se registou nenhuma retenção. As classificações negativas foram residuais.

Relativamente aos outros ciclos, de um modo geral, os resultados foram considerados bons. Destaca-se que no 8º e 9º anos se registaram, em algumas turmas, percentagens elevadas de insucesso. Refletiu-se e sugeriu-se que há necessidade de alterar estratégias e dinâmicas na sala de aula que motivem mais os alunos para as aprendizagens e promovam a melhoria das aprendizagens e respetivos resultados. Na sequência da sugestão apresentada na reunião anterior,

deste órgão, sobre a adesão ao projeto mentoria, foram estabelecidos contatos entre a Diretora e a Câmara Municipal que culminaram na adesão ao projeto. O referido projeto terá a duração de dois anos e contará com a colaboração de um elemento, que trabalhará em coadjuvação com o professor de matemática, no 7º ano, esperando-se que seja uma mais-valia para a melhoria de resultados.

No ponto quatro, foram apreciados os resultados referentes às provas finais de ciclo no 9º ano e dos exames nacionais no 12º ano. No 9º ano verificou-se que os resultados de português estão mais ou menos alinhados com a média nacional (61), tendo ficado acima na EBST e abaixo na EBA. Quanto aos resultados de matemática, a média do agrupamento ficou cinco pontos abaixo da média nacional (43), sendo que na EBA ficou 4,3 abaixo e em EBST 7 abaixo. A Diretora salientou que na EBA se registou um constrangimento com substituição do professor português ao longo do ano, que poderá ter contribuído para os resultados menos positivos nesta escola. Destacou ainda que a turma acompanhada pelo mesmo professor ficou acima da média nacional. Em matemática, embora uma turma tenha registado média de 2 pontos acima da média nacional, os resultados foram considerados negativos. Nesta disciplina este perfil foi verificado ao longo do ano, reforçando a necessidade de alteração de metodologias que permitam reverter estes resultados.

No seguimento dos trabalhos foi apreciado o Relatório do Plano Estratégico de Educação para a Cidadania que dá conta que se procurou dar cumprimento ao previsto na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, através da planificação de temas a trabalhar no âmbito da disciplina de Cidadania, por nível de ensino, ou de forma transversal, Cidadania e Desenvolvimento, envolvendo disciplinas de cada turma, a par de atividades de articulação com projetos ou em colaboração com outras entidades. Procurou-se “levar” a cidadania para fora da sala de aula” através de atividades desenvolvidas envolvendo os alunos, a Biblioteca escolas, o SPO, o pessoal docente e não docente, as famílias e também a comunidade local.

No que concerne ao **ponto seis**, PADDE, o relatório relembra os objetivos definidos para a concretização do PADDE. São elencadas as atividades/ações por cada uma das dimensões: tecnológica e digital, Pedagógica e Organizacional. Da análise do mesmo destaca-se que o plano foi concretizado na totalidade, tendo existido muito investimento, por parte dos docentes, na formação sobre capacitação digital (muitos concluíram o nível 2 e/ou nível 3), considerando-se que os docentes do agrupamento estão preparados para os desafios do “digital” e por isso, também preparados para trabalhar com manuais digitais no próximo ano letivo. Os constrangimentos sentidos na distribuição dos computadores aos alunos estão, nesta altura do ano, a ser sentidos com as devoluções dos equipamentos. Receia-se que possam surgir dificuldades derivadas da incapacidade das famílias para lidarem com problemas relacionadas com avarias dos

equipamentos e que estas se reflitam no trabalho de sala de aula e nas aprendizagens dos alunos. Contudo, todos os envolvidos estarão atentos de modo a minimizar os impactos menos positivos.

No **ponto sete**, procedeu-se à análise do Relatório de Autoavaliação previamente enviado aos conselheiros. A Autoavaliação foi realizada com base modelo de Autoavaliação Europeu – CAF Educação. (edição 2019). O referido modelo contempla 9 critérios: liderança, planeamento e estratégia, pessoas, parcerias e recursos e processos, que dizem respeito aos meios, e os restantes referentes aos resultados alcançados ao nível dos alunos, pessoas, responsabilidade social e desempenho chave. A equipa de autoavaliação seguiu a metodologia anteriormente apresentada e cumpriu com o cronograma previsto. A escala de pontuação utilizada consta do quadro seguinte:

Respostas	Ponto fraco	Ponto a melhorar	Ponto de alerta	Ponto forte
Discordo totalmente + discordo Raramente nunca Não sei/não respondo	>80%	50%-79%	25 % - 49%	
Concordo totalmente + concordo Muitas vezes + às vezes	< 30%	30% - 49%	50% -79%	>80 %

No que diz respeito aos Instrumentos utilizados foi tida em conta a análise documental dos documentos estruturantes do agrupamento, foram realizadas reuniões/painéis com alunos e aplicados questionários à comunidade educativa. Foram aplicados questionários de satisfação dirigidos aos alunos, encarregados de educação e pessoal docente e não docente, salientando-se que : foram registadas 1072 resposta correspondendo a 83,4% do universo aplicado, alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário; dos questionários aplicados aos alunos de 4º ano registaram-se 73 resposta, correspondendo a 94,3%. No universo dos encarregados de educação dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclo e do ensino secundário, foram dadas 546 respostas, correspondendo a 39%. Entre os encarregados de educação do pré escolar, o número de resposta foi de 82, correspondendo a 56,6%. A percentagem de resposta no pessoal docente foi de 78,4%, tendo-se obtido 162 respostas e foi de 47,2%, com 72 respostas, no pessoal não docente.

Destaca-se também que no 1º ciclo foi utilizada a mesma metodologia adotada pela IGEF. Os resultados encontram-se em anexo ao relatório, não integrando gráficos, pelo fato de não estarem organizados pelos mesmos critérios.

Foram analisados os gráficos, por critério, dos resultados recolhidos, por universo, tendo verificado um predomínio das respostas de concordo totalmente ou concordo, sendo as restantes na maior parte dos casos residuais.

No universo dos alunos destaca-se a necessidade de uma maior comunicação entre os representantes dos alunos no Conselho Geral com os seus pares, tendo sido sugerido realizar reuniões ou definir outras formas de comunicação, por exemplo, através de plataformas digitais.

Relativamente ao Pessoal Não Docente, verificou-se algumas percentagens de discordo mais elevadas do que nos restantes universos, inferindo-se algum descontentamento neste grupo profissional. Constata-se baixa literacia digital, que poderá justificar a baixa percentagem de respostas aos questionários enviados e dificuldades ao nível da comunicação. Da reflexão entre os presentes, considerou-se existir alguns conflitos laborais, devendo investir-se em formação ao nível da gestão de conflitos. Foi levantada a possibilidade de movimentação das tarefas a realizar no local de trabalho e maior atenção por parte das “chefias de grupo” na promoção de um bom ambiente de trabalho. Na conclusão do relatório a equipa de autoavaliação faz considerações sobre o trabalho realizado pela equipa salientando as três fases do trabalho realizado, tendo a 1ª consistido na apropriação do modelo CAF, a 2ª no trabalho de campo de construção de instrumentos de recolha e tratamento de dados atendendo aos vários critérios e subcritérios e a terceira fase de acompanhamento e discussão dos resultados e elaboração do relatório. A equipa salienta ainda que apesar do envolvimento de todos os elementos da equipa foram sentidas algumas dificuldades relacionadas com aquisição de conhecimentos técnicos, no âmbito do modelo CAF Educação e comunicação com a comunidade educativa. Salienta como positivo do resultado da autoavaliação a possibilidade de construção de um plano de melhoria de acordo com as necessidades da comunidade e com vista à correção e prevenção de eventuais desvios que venham a ser identificados no processo de autoavaliação.

O conselho geral fez uma apreciação positiva do relatório que permite concluir que predominam pontos fortes nos vários critérios. Algumas situações pontuais de alerta a merecer maior atenção que deverão ser melhoradas a partir do plano de melhoria que será definido. O referido plano de melhoria deverá ser submetido a este órgão para aprovação até ao próximo mês de dezembro.

No **ponto 8**, “A voz dos alunos” e do Encarregados de Educação, foi feito o ponto de situação das reflexões e sugestões de melhoria apontadas pelos alunos e pelos encarregados de educação.

A Diretora do agrupamento promoveu, no 3º período, a recolha de opinião dos alunos e o levantamento de sugestões de melhoria a partir de assembleias de turma. sob do mote “A minha turma e Eu (gestão de conflitos e espírito de entreajuda)” e “Sugestões de melhoria para o próximo ano letivo” . Os resultados foram partilhados nesta reunião, tendo a Diretora sublinhado que os alunos revelam capacidade de reflexão, destacando que os alunos salientaram que têm conflitos, gerados por eles, e, por vezes, com dificuldades para os resolverem. Quanto a sugestões, centraram as suas propostas na indicação de materiais que contribuam para os seu bem estar na escola. Salientou que a movimentação de alunos na realização de atividades pelas escolas faz com que os alunos procurem igualdade de condições, dando como exemplo a existência das mesas no espaço exterior, na escola secundária, que começam a ser pedidas por alunos de outras escolas. ----

Também os Encarregados de Educação foram convidados a apresentar sugestões de melhoria na reunião do final do 3º período, no entanto foram as poucas sugestões apresentadas.

No **ponto nove**, Organização ano letivo 2023/2024: AEC's, Critérios de organização de horários, medidas de promoção do sucesso educativo, foram apresentadas as medidas organizativas definidas na reunião do conselho pedagógico. -----

Foi apresentado o cronograma do arranque do próximo ano letivo, que inicia com reuniões pedagógicas a partir de 4 de setembro.

Indo de encontro às sugestões dos encarregados de educação foi apresentada a proposta de alteração no horário do 1º ciclo, a saber: das 7:30h às 8:30h prolongamento, com as Associações de Pais, das 8:30h às 12:30h atividade letiva, seguindo-se o almoço até às 14h. Entre as 14h e as 15h atividade letiva. Intervalo entre as 15h e as 15:15h, seguindo-se AEC's até às 16:15h Ocorre um intervalo entre as 16:15h e as 16:30h. Das 16:30h às 17:30h clube de expressões e/ou EMRC. Entre as 17:30h e as 18:30h funcionará o prolongamento escolar com as Associações de Pais. Nos restantes anos mantém -se o horário que vigorou em 2022/2023.

Foram analisados e aprovados os Critérios para elaboração dos horários dos alunos, proposta pelo Conselho Pedagógico. Também foram aprovados os critérios para a distribuição do serviço letivo e os critérios de elaboração dos horários dos docentes.

O documento Medidas de promoção do sucesso escolar -23-24 ,com a mesma estrutura do ano anterior, foi objeto de apreciação e concordância pelos conselheiros do conselho geral, destacando-se:

1º ciclo – apoio educativo;

2º ciclo – turmas dinâmicas (ninhos) em 3 horas semanais, no 5º ano; Oferta Complementar: 6º ano -1 tempo por turma a Oficina experimental; Recuperar incluindo Coadjuvação - Turmas com alunos com medidas seletivas.

3º ciclo - Recuperar incluindo Coadjuvação - Turmas com alunos com medidas seletivas; Avançar recuperando - Apoio: 1 tempo a português em turmas que necessitam de recuperação; Apoio: 1 tempo por turma a matemática no 9º ano

Ensino secundário ; Apoios para preparação de exames nacionais: (carecem de inscrição nos serviços administrativos): 1 tempo por turma: biologia e geologia; físico-química; Macs; inglês e espanhol de 11º ano; 1 tempo de quinze em quinze dias a geografia e economia; 1 tempo/ano: filosofia 11º ano ; 1 tempo por turma: matemática, história e português do 12º ano

No que concerne ao **ponto dez**, Plano de Formação, refletiu-se sobre as necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Foi apresentado o Plano de Formação 2023/24, para dar resposta à formação de pessoal docente e não docente, tendo em conta o Projeto Educativo do Agrupamento, o Projeto de Intervenção da Diretora, o PAA e o levantamento de necessidades realizado através de inquérito junto do pessoal docente e não docente.

O agrupamento pertence ao Centro de Formação Sebastião da Gama, que procura dar resposta às solicitações, respeitando as orientações superiores. As formações previstas, de um modo geral, continuam a valorizar a formação digital. Também incluem formação no âmbito das aprendizagens essenciais de matemática A, matemática B e matemática no ensino profissional que entrarão em vigor a partir do ano letivo de 2024/25.

No âmbito de formação interna estão previstas as III Jornadas Educativas, nos dias, 7 e 8 de setembro 2023, com o objetivo de: divulgar boas práticas, permitir a partilha de experiências, aproximar os docentes, propiciar ambientes para reflexão partilhada e apontar novas formas de trabalho, novas estratégias metodológicas

No que diz respeito à formação do pessoal não docente, foram listadas ações e identificadas as consideradas mais importantes, a partir do inquérito aplicado ao pessoal não docente, subdividido nos universos: Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, e Técnicas Superiores. Em articulação com o CFAE Sebastião da Gama ou outras entidades formadoras será promovida a resposta às necessidades de formação.

Ainda neste ponto, a Diretora informou que está prevista, no início do ano letivo, formação com as editoras Leya e Porto Editora de modo a melhorar a capacitação dos docentes com os manuais digitais.

No **ponto onze foi apresentado o** Balanço Centro Qualifica que dá conta que de janeiro a junho de 2023 a equipa do Centro Qualifica inscreveu cento e quatro candidatos e encaminhou oitenta e três. Foram certificados doze candidatos, sendo reconhecidos e validados conhecimentos e competências ao nível do ensino básico, secundário e profissional. (em julho mais 4). Paralelamente, foram certificados duzentos e dezasseis formandos em formações modulares. A equipa tem desenvolvido o seu trabalho de modo a atingir as metas definidas tendo apostado na

divulgação do incentivo financeiro (acelerador qualifica), através de cartazes colocados em todas as escolas do agrupamento, e na escola vizinha E.B. S. Martinho do Campo, em algumas empresas do concelho, através das redes sociais, comunicação social local, junto dos Encarregados de Educação dos nossos alunos e agendando reuniões com empresas para divulgação junto dos seus funcionários e clientes.

No **último ponto** da ordem de trabalhos, foi dada apalavra à aluna Ana Raquel, questionando-a sobre aspetos que considera poderem ser melhorados, tendo esta manifestado o seu agrado pelo trabalho que é realizado no agrupamento, onde esteve 12 anos, onde se sentiu acarinhada e apoiada no seu percurso. Não apontou nada a melhorar, embora possa ser aprofundada a comunicação entre alunos, de modo a melhor tomarem conhecimento, através dos representantes deste órgão, dos assuntos tratados e poderem manifestar as suas preocupações. Agradeceu ao agrupamento e aos professores.

A terminar o docente José Filie Lemos aproveitou a oportunidade para sugerir a construção de um auditório que faz falta na escola secundária. Foram apontadas algumas hipóteses, a Diretora referiu que já foi falado a possibilidade de colocar um reatível aproveitando a sala de aquecimento no pavilhão desportivo. Foi sugerido envolver os alunos nesta proposta e, por exemplo, avançarem com projeto ao OPJ.